

VILA VERDE (Cervães)

Cervães é uma freguesia do concelho de Vila Verde, distrito de Braga. A igreja de São Salvador de Cervães dista cerca de 13 km a sudoeste da sede de concelho. Sair de Vila Verde pela rua Luís Vaz de Camões e pela rua 15 de abril e virar à esquerda para a estrada EM566-2. Percorrer cerca de 3 km e virar à esquerda para a estrada M566. Continuar por essa estrada e virar depois à esquerda para a rua da Fonte Galo, depois à direita para a rua de Baltar e novamente à direita para a travessa do Barral e rua do Barral. Seguir pela rua das Fontainhas e virar à direita para a avenida da República, rua da Cobrosa, avenida Sobral Cobrosa, avenida Cruto Sobral e finalmente à direita para o largo do Divino Salvador. A igreja encontra-se 100 m à frente.

A implantação da igreja de São Salvador é rural, rodeada de habitações rurais e campos de cultivo. Foi couto com grandes privilégios e pertenceu ao concelho de Prado, extinto em 1855. Nesta data, a paróquia de São Salvador de Cervães foi agregada ao concelho de Vila Verde.

Igreja de São Salvador

SEGUNDO AVELINO DE JESUS DA COSTA, a freguesia e igreja de Cervães, na Terra de Prado, já existiria no século XI, porém, o respetivo censo não terá sido registado no Censual de Braga por lapso do escrivão, em virtude de estar incluída na cópia do século XIV, que se trata de uma tradução do anterior. Data, assim, de 1120 a primeira referência escrita ao lugar de Cervães, *alia hereditate in Caervanes*.

Embora à vista desarmada o espaço religioso da atualidade seja uma construção moderna, a igreja matriz parece datar de 1186, conforme é possível verificar na epígrafe localizada na face exterior do templo, à direita do portal ocidental,

E(ra) M CC · XX IIII DO(m)NVS /
 VOLASCO VENEGAS / ME FECIT

Segundo Mário Barroca, trata-se da inscrição comemorativa da reforma românica da igreja de Cervães, levada a cabo por Volasco Venegas, na Era de 1224, ano de 1186.

Nas Inquirições de 1220, São Salvador de Cervães localizava-se na Terra de Prado. O capelão Pedro Pequeno e outros jurados declararam que o rei não era o patrono da igreja e que a dita igreja tinha searas e 13 casais na freguesia, onde existia também uma ermida. As Ordens do Templo e do Hospital detinham vários bens na dita freguesia. Nas inquirições de 1258 e de 1290, a paróquia de São Salvador de Cervães pertencia ao Julgado de Prado.

Em 1320, segundo o Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino, a igreja de São Salvador de Cervães,



Alçado oeste. A inscrição localiza-se à direita do portal

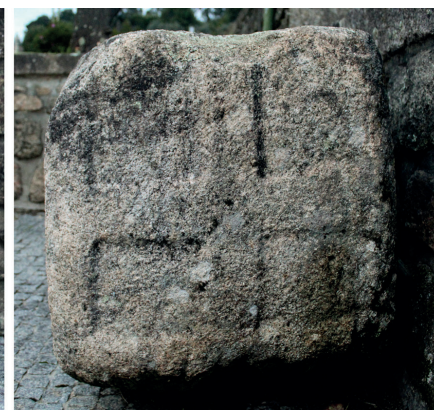


Fachada oeste. Inscrição de 1186



Cachorro deslocado

Duas vistas de uma das arcas tumulares



no arcediagado de Neiva, é taxada em 300 libras, o valor mais elevado pago pelas igrejas no contexto da dita circunscrição.

Em meados do século XVI, Pedro Álvares Seco registava no *Livro das Comendas da Ordem de Cristo* (1563) que a comenda de São Salvador de Cervães era uma das comendas novas dos 20 mil cruzados, no arcebispado de Braga. Ao tempo da sua avaliação, em 1555, a comenda rendia 201 000 reais e o seu comendador era Fr. Bernardino de Carvalho.

Na segunda metade do século XVI, João de Barros afirmava que o mosteiro de Cervães, que já não tinha frades, ficava no couto de Moure e era anexo ao mosteiro de Gualtar.

Segundo o relator das Memórias Paroquiais de 1758, a igreja de Cervães era dedicada ao Salvador e tinha três altares, sem naves. Afirma o mesmo que a dita igreja fora mosteiro dos Templários e que sobre a porta travessa, da parte sul, tinha um letreiro que não conseguiu ler na totalidade, "com as letras seguintes: hum G, por baixo delle hum E, hum M com dois CC [...], Dom VBB Volasco Vibegas me fecit".

Havia ainda seis capelas e ermidas na freguesia. Desta freguesia de Cervães avistava-se a cidade de Braga, o mosteiro de Tibães, o mosteiro de Rendufe e o convento de Vilar de Frades. Ainda se via a serra da Falperra com a capela de Santa Madalena e a do Bom Jesus do Monte.

O templo desenvolve-se em planta longitudinal de nave única, com capela-mor ligeiramente mais baixa e mais estreita, e um espaço anexo que corre ao longo de todo o alçado norte e termina junto à torre sineira. As coberturas são em telha, de uma água no anexo, e de duas nos restantes espaços. Apresenta ainda aparelho pseudo-isódomo em granito.

Com efeito, a memória da fábrica românica está muito apagada do edifício atual, fruto das campanhas barrocas e neoclássicas. Resistem apenas pequenos apontamentos, como a inscrição de fundação do espaço, referida anteriormente, juntamente com duas arcas tumulares e um cachorro deslocado, localizados junto ao muro que corre atrás da capela-mor. De acrescentar que, seguramente, a reforma barroca aproveitou silhares da primitiva estrutura românica atendendo à boa qualidade do aparelho.

Das duas arcas tumulares, a primeira, de dimensões generosas e forma retangular, mostra ter sido ricamente esculpida, com motivos que tanto se podem assemelhar a arcadas simples como a uma repetição de báculos, numa face, e com uma cruz, numa outra face. A segunda arca, antropomórfica, é já mais depurada. Entre estas duas peças, está ainda uma que terá sido um cachorro, com uma face esculpida.

A igreja paroquial de Cervães, está em muito bom estado de conservação, é propriedade da Igreja Católica e está afeta ao culto.

Texto: JL/SVS - Fotos: SVS

Bibliografia

BARROCA, M.J., 2000a, Insc. n.º 178 (de 1186); BARROCA, M.J., 2017a, Insc. n.º 203 (de 1186); BARROS, J. 2019, pp. 178 e 313; BOISSELLIER, S., 2012, p. 140; COSTA, A.J., 1997-2000, II, pp. 230-231, 345; GE-PB, 1935-60, VI, p. 525; LENCART, J., 2018, p. 457; MEM. PAROQ. 1758 (2003), pp. 523-524; PMH, INQ., pp. 17, 90, 176, 219 (de 1220) e p. 300 (de 1258); SIPA.

